

TRE-RJ debate enfrentamento ao crime organizado nas eleições

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ) participou nesta segunda-feira (20), no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ), do painel “Organizações Criminosas e Eleições”, que debateu questões processuais envolvendo a interferência do crime organizado no processo eleitoral fluminense.

O evento, que reuniu autoridades da Justiça Eleitoral, do Ministério Público e das forças de Segurança Pública, foi promovido pelo Fórum Permanente de Direito Eleitoral e Político Desembargador Antônio Jayme Boente, da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (Emerj), em parceria com a Escola Judiciária Eleitoral Desembargador Roberto Felinto (EJE do TRE-RJ) e o Fórum Permanente de Segurança Pública e Execução Penal da Emerj.



Entre os presentes: o corregedor-geral do TJRJ, desembargador Claudio Brandão de Oliveira; o desembargador Cláudio Luís Braga Dell'Orto; o desembargador Claudio de Mello Tavares; o presidente do TRE-RJ, desembargador Peterson Barroso Simão; o procurador-geral de Justiça, Antonio José Campos Moreira; o desembargador Luciano Barreto; e o desembargador Fernando Chagas

Durante o encontro, o vice-presidente e corregedor regional eleitoral, desembargador Cláudio de Mello Tavares, anunciou medidas para enfrentamento à criminalidade nas eleições. Segundo ele,

o objetivo da força-tarefa é mapear, identificar e impedir qualquer candidatura que tenha vínculos com o tráfico de drogas ou milícias.

O presidente do TRE-RJ, desembargador Peterson Bar-

roso Simão, reforçou o compromisso da Justiça Eleitoral com a lisura do processo democrático. “Aqueles que transgredirem as normas certamente terão um encontro marcado com a Justiça Eleitoral”, garantiu.

Hang quer abrir grande loja em Petrópolis

Cerca de 200 empregos diretos para Petrópolis, essa é a expectativa após o empresário Luciano Hang afirmar ao secretário municipal de Turismo, Pablo Kling, que quer abrir uma filial da Havan no município. Os dois se encontraram na Oktoberfest Blumenau 2025 e Kling trouxe na bagagem a missão de localizar um terreno para o empreendimento.

Cidades irmãs desde 1990, Blumenau e Petrópolis nunca tinham estreitado os laços na cultura germânica como neste ano. O secretário Pablo Kling, que é de origem alemã, foi pessoalmente à edição da Oktoberfest Blumenau 2025, em Santa Catarina, e participou da abertura oficial do evento com a rainha da Bauernfest 2025, Tania Melo.

A comitiva petropolitana contou com o gerente de evento da Secretaria de Turismo, Ronaldo Mayworm; com o dono do restaurante Família Scharder, Michel Coutinho; e com o presidente da AssociEventos, Rodrigo Paiva.



O secretário de Turismo de Petrópolis, Pablo Kling, com o empresário Luciano Hang, durante a Oktoberfest Blumenau 2025



Tânia Mello, rainha da Bauerfest 2025, participou da abertura oficial da Oktoberfest ao lado do secretário Pablo Kling

Fotos CM



Em Blumenau, o secretário Pablo Kling e o gerente de eventos da pasta, Ronaldo Mayworm, com o empresário Michel Coutinho e o presidente da AssociEventos, Rodrigo Paiva



O prefeito de Blumenau, Egídio Ferrari com o seu secretário de Turismo, Ulysses Kreutzfeld, dando as boas-vindas ao secretário Pablo Kling

PINGA-FOGO

■ **PREFEITO QUE USAR MÁQUINA PÚBLICA PARA TENTAR ELEGER CÔNJUGE FICARÁ NA MIRA DO TRE-RJ** - O Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro - TRE vai colocar uma lupa no uso de verbas públicas de prefeitos fluminenses ávidos para eleger seus cônjuges para mandatos de deputados estaduais e federais em 2026. A nota publicada nesta coluna sobre os malabarismos do prefeito de Teresópolis, Luciano Vasconcellos, para lançar a candidatura da esposa chamou atenção do corregedor do TRE-RJ, o desembargador Claudio de Mello Tavares, que em dezembro assume a presidência da corte eleitoral e presidirá o pleito de 26.

■ Como ex-presidente do Tribunal de Justiça do Rio, o desembargador Claudio de Mello Tavares, é implacável. Foi ele quem conduziu a maior parte do processo do impeachment do ex-governador Wilson Witzel e conhece as artimanhas da política fluminense. As confusões de Teresópolis ele conhece bem, assim como o passado confuso do atual prefeito Luciano Vasconcellos.

■ **MAIS UMA ESTRANHA LICITAÇÃO QUE OCORRE SEMPRE EM TERESÓPOLIS** - Teresópolis continua sendo foco de muita controvérsia, quando envolve licitações e grandes obras. A comissão de licitação do Consórcio Intermunicipal da Região Serrana - CIMSERRA, se meteu em um rolo de R\$ 360 milhões para mão de obra terceirizada.

■ Depois de desclassificar várias empresas sérias, inclusive a que ofereceu menor preço, com a justificativa esdrúxula de que não poderia dar descontos, a empresa vencedora finalmente foi anunciada. GANHOU A Lions Serviços Inteligentes, de Brasília. Pelo jeito tem gato, ou melhor leão, na tuba. Vão chover recursos das companhias prejudicadas no certame.

■ **O KENNEDY CARIOCA VEMÁÍ...** - Quem assiste diariamente a TV Jovem Pan sabe do carisma do apresentador André Marinho, uma águia na questão política e com uma bagagem e fluência capazes de enfrentar qualquer debate. O rapaz vai entrar firme na política em 2026 e terá o Rio como seu palco.

■ André não vai mirar no legislativo. Vai estrear como candidato ao Governo do Rio e já está conversando com vários par-

tidos. Vai ser um fato novo na próxima eleição do estado.

■ **Vale lembrar que foi na casa do seu pai no Rio, o QG e estúdio de TV que elegeu o presidente Jair Bolsonaro com programas gravados na sua pérgola. Uma aposta feita quando ninguém acreditava nas chances do capitão.**

■ Ele é filho do empresário Paulo Marinho, diplomado como primeiro suplente do senador Flávio Bolsonaro na mesma eleição.

■ **André tem se inspirado na trajetória de John Kennedy. Ficou amigo da família e do hoje poderoso Secretário de Saúde do Governo Trump, Robert F. Kennedy, que foi entrevistado por André em um inglês impecável na Jovem Pan.**

■ **UM MESSIAS UNGIDO. DEUS ESCRIVE POR LINHAS TORTAS ATÉ NO STF** - Quem convive com o futuro ministro Jorge Messias no dia a dia, ou na igreja evangélica que frequenta, sabe que o rapaz vai surpreender quando tomar posse da cadeira de Ministro do Supremo Tribunal Federal.

■ **Ele é um homem que acredita que a sua vida é regida por uma programação divina e possui uma humildade verdadeira. Com a ex-presidente Dilma Rousseff, teve um papel muito maior do que se imagina. Era a lucidez pura no meio de um grupo de moicanos. Se tivessem ouvido suas ponderações, o desfecho do impeachment teria sido outro.**

■ Lula acerta em escolher um nome, que, além do saber jurídico, tem um caráter inviolável. Nenhum dedo sujo foi apontado para ele até hoje.

■ **Junto com o ministro André Mendonça, ele formará uma frente de moralidade no STF, bem longe de escândalos e futuras. Ter Deus acima de tudo, pode ser salutar para o Brasil e para o futuro da suprema corte.**

■ **MINISTRO DO TCU, BRUNO DANTAS SEGUIRÁ PARA INICIATIVA PRIVADA, MAS VAI INDICAR SUCESSOR** - Anotem: defenestrado da chance de ser ministro do STF, o ministro Dantas irá deixar o TCU e partirá para a iniciativa privada. Vai levar, porém, um prêmio de consolação precioso: terá grande influência na escolha do seu sucessor. O conhecido advogado ligado a Dantas já está sonhando com a cadeira na corte de contas.

Fernando Molica

A dura batalha pelo verde

Ambientalistas têm razão de reclamarem das mudanças na legislação, da provável derrubada de vetos do presidente Lula à passagem da boiada do PL da Devastação — mas é importante ressaltar que leis tendem a refletir realidades políticas e, nos últimos anos, a guinada conservadora feriu um pensamento preservacionista que indicava ser majoritário no país.

O discurso ecológico ganhou força nos anos finais da ditadura, quando passou a ser identificado como um dos elementos de crítica aos militares.

Foram publicadas diversas reportagens sobre crimes ambientais cometidos na Amazônia, no Pantanal, no Cerrado e na Mata Atlântica.

Acumularam-se denúncias sobre casos de devastação, de tolerância com garimpos ilegais, de invasões de territórios indígenas. A luta pela reforma agrária tornou-se bandeira de diferentes setores, a mobilização de agricultores sem-terras ganhou destaque, o movimento chegou a inspirar personagens de protagonista de novela das nove. A percepção social se refletiu na Constituição e em leis de proteção ambiental.

Em 1989, o médico e fazendeiro Ronaldo Caiado lançou-se candidato à Presidência da República como representante da União Democrática Ruralista (UDR). Seu discurso em defesa

dos produtores rurais e contra ocupações de terra promovidas pelo MST fez barulho, p resultado foi pífió: ele recebeu menos de 1% dos votos e ficou em décimo lugar.

De lá pra cá, houve um crescimento explosivo da participação do agronegócio na economia, fenômeno com reflexos também na produção artística e no comportamento. Associados a generosos subsídios e incentivos fiscais, os ganhos de produtividade do campo passaram a gerar muita riqueza.

A prosperidade contribuiu de maneira decisiva para uma mudança de imagem da atividade — o antigo caipira deu lugar a homens e mulheres indenticados com o sucesso, com um Brasil moderno, que dá certo e que precisa de mais terras para crescer. Indígenas, sem-terras e ecologistas passaram a ser vistos por boa parte da população como aqueles que tentavam impedir o progresso.

Não deve ser muito difícil para um jovem trocar a perspectiva de viver num acampamento do MST na beira de uma estrada pelo sonho, ainda que inalcalçável, de possuir terras infinitas, carrões na garagem e avião no hangar.

A renda do agronegócio passou a movimentar a economia de diversos estados, aumentou o consumo, gerou empregos, alimentou sonhos de

prosperidade e de crescimento individual. Os novos milionários rurais trataram também de financiar e cultivar políticos identificados com seus interesses.

Pouco importa que queimadas e desmatamentos representem, num médio prazo, a morte da capacidade da terra de produzir: a voracidade de uma elite herdeira das plantations coloniais não permite que seus integrantes pensem em histórias como as que falam no risco de se matar a galinha dos ovos de ouro.

Quaisquer tentativas de criação de limites à expansão das plantações e da criação de gado são apresentadas como manifestações arcaicas, comprometidas com a preservação da pobreza, com o incentivo ao comunismo.

Queiram ou não os ambientalistas, o agro virou pop, passou a ser identificado com a modernidade. Num país tão desigual e com tanta pressa, não é fácil lutar contra um discurso que fala em paraísos logo ali, escondidos por florestas que impediriam o progresso.

A COP 30 tende a ser uma boa oportunidade para ressaltar a importância da preservação e da sustentabilidade, mas não é fácil falar em moderação quando o outro lado acena com uma prosperidade infinita, ainda que frágil e enganosa. A terra é generosa, mas seus limites precisam ser respeitados.

Tales Faria

Lula deu a largada na campanha

Com a nomeação do deputado Guilherme Boulos (PSol) como ministro-chefe da Secretaria-Geral do Palácio do Planalto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deu a largada na montagem de sua equipe para a campanha eleitoral.

Boulos não será um secretário-geral nos moldes estabelecidos quando o órgão foi criado, no governo de Fernando Collor de Mello, pela Lei 8.028 de 1990. O texto legal colocava como finalidade “assistir direta e imediatamente ao presidente da República, [...] especialmente, na coordenação da ação administrativa, no acompanhamento de programas e políticas governamentais.”

Ou seja, o secretário-geral cuidava basicamente de questões administrativas.

As atribuições formais da Secretaria Geral foram mudando com o tempo até assumir um papel de coordenação política. Em 2001, com o presidente Fernando Henrique Cardoso, a Medida Provisória número 2.216-37 determinou que as funções do órgão seriam “realizar a coordenação política do Governo, o relacionamento com o Congresso Nacional, a interlocução com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, partidos políticos e entidades da sociedade civil”.

Mas Lula, já no seu primeiro governo, em 2003, estabeleceu que caberia à Secretaria

Geral não a articulação política com o Congresso, nem tanto questões administrativas, mas, sobretudo, tratar da articulação do Planalto com entidades da sociedade civil.

O ministro-chefe da Secretaria Geral passou a funcionar como uma interface do governo com os movimentos sociais. Na época, especialmente com o Movimento dos Sem-Terra, então principal temor das eleições. O MST não causou problema nos governos petistas.

E é esse papel que Lula, reeleito, restabeleceu para a Secretaria Geral do Palácio.

O decreto número 11.363, de 1º de janeiro de 2023, definiu que cabe à Secretaria Geral, principalmente, “coordenar e articular as relações políticas do governo com os diferentes segmentos da sociedade civil e juventude; coordenar a política e o sistema nacional de participação social; e formular, supervisionar, coordenar, integrar e articular políticas públicas para a juventude. Ou seja, fazer a interface com movimentos sociais e de juventude.

Esse modelo serve ou não serve para azeitar o relacionamento com grupos fundamentais na campanha eleitoral? É claro que serve. Daí porque é mais que correto dizer que a escolha de Guilherme Boulos marca o início dos preparativos de Lula para a campanha.

O presidente não estava sa-

tisfeito com o desempenho do atual ministro da pasta, Márcio Macedo, junto aos movimentos sociais. Durante evento no Dia do Trabalhador no ano passado, Lula reclamou publicamente de que faltou “esforço necessário” do ministro para levar manifestantes ao ato convocado pelas centrais sindicais em São Paulo. De fato o ato estava esvaziado. O presidente afirmou:

“Não pensem que vai ficar assim. Eu disse para o Márcio que o ato está mal convocado. Não fizemos o esforço necessário para levar a quantidade de gente que era preciso levar.”

De fato, não ficou assim. Márcio se despede do cargo sem que se saiba nem sequer se ganhou um outro posto de consolação. Quanto a Boulos, assume com a função de encher os atos do presidente com integrantes da sociedade civil, especialmente em 2026.

A contragosto do partido do deputado, o PSol, Boulos provavelmente não poderá deixar o cargo até abril, desincompatibilizando-se para concorrer ao Senado. Ele era considerado um candidato forte.

Publicamente, Lula e Boulos têm evitado falar sobre a possibilidade, ou impossibilidade, de deixar o cargo. Mas o PT já festeja a abertura de espaço para o lançamento de um nome da sigla na chapa apoiada por Lula em São Paulo.